



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

João Batista Pires Barreto

**Título:**

Cooperativas de crédito: um estudo de caso comparativo do desenvolvimento financeiro e desempenho regional.

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diego Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Marcio Camargo  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Alex Laquis Resende  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**João Batista Pires Barreto**

Cooperativas de crédito: um estudo de caso comparativo do desenvolvimento financeiro e desempenho regional.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Contabilidade e Finanças

**Área:** Contabilidade Financeira

**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Brasília - DF

2021

## Ficha catalográfica

BA757c Barreto, João Batista Pires  
Cooperativas de crédito: um estudo de caso comparativo de indicadores do desenvolvimento financeiro e desempenho regional. / João Batista Pires Barreto; orientador Sérgio Ricardo Miranda Nazaré . -- Brasília, 2021.  
34 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis ) --  
Universidade de Brasília, 2021.

1. Cooperativas de crédito . 2. Indicadores de desenvolvimento financeiro e desempenho. 3. Regiões Sul e Nordeste. 4. Fatores internos e externos . I. Nazaré , Sérgio Ricardo Miranda, orient. II. Título.

JOÃO BATISTA PIRES BARRETO

Cooperativas de crédito: um estudo de caso comparativo do desenvolvimento financeiro e desempenho regional.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio Ricardo Miranda Nazaré.

Aprovado em 26 de Outubro 2021.

---

Prof. Dr. Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
Orientador

---

Prof. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
Professor - Examinador

Brasília - DF, 26 de Outubro de 2021.

*A coisa mais indispensável a um homem é  
reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio  
conhecimento.*

*Platão*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por sempre estar ao meu lado me ajudando a enfrentar todas as adversidades, e por ter sempre me colocado rodeado de pessoas boas.

À minha mãe, Maria do Socorro, que sempre acreditou em mim, que sempre esteve ao meu lado buscando proporcionar a melhor experiência possível de amor materno, e que mesmo passando dificuldades financeiras, fez de tudo para que eu tivesse uma educação de qualidade.

Ao meu Pai, Sinval Barreto (*in memoriam*), que sempre me apoiou e me mostrou o quanto eu sou capaz e que tinha muito orgulho de todas as minhas conquistas e sei que acompanhou de forma espiritual toda minha trajetória.

À minha esposa, Julia Sofia, meu exemplo de dedicação, minha psicóloga para todos os momentos e que é minha dose de incentivo diário para enfrentar todos os meus desafios, sempre buscando extrair o que tenho de melhor.

Aos meus amigos, em especial o Abel, que foi o meu parceiro durante todo o curso e teve papel fundamental para a conclusão deste trabalho me fornecendo dicas e me ajudando com a formatação.

Ao meu orientador, Prof. Sergio Ricardo Miranda Nazaré por ter aceitado me orientar, por ter apoiado minhas ideias e compartilhado seus conhecimentos, e por ter tido disponibilidade durante o trabalho.

## RESUMO

O cenário para as cooperativas de crédito passa por um momento muito favorável, a demanda por atendimento personalizado, a fuga de instituições financeiras tradicionais e a inclusão da digitalização bancária são fatores que aceleram esse desenvolvimento. O Banco Central do Brasil - Bacen possui uma agenda que visa aumentar a fatia da participação do Sistema nacional de crédito cooperativo – SNCC, no crédito do Sistema Financeiro Nacional – SFN. Entretanto, observa-se uma diferença entre o desenvolvimento das cooperativas nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. O trabalho visa observar se há diferenças regionais de desempenho a partir de comparações com indicadores de desenvolvimento econômico-financeiro, verificando-se, através de testes de hipóteses, a significância de tais diferenças. Constatou-se que as diferenças são mais relevantes no que tange ao desenvolvimento financeiro do que no desempenho, logo, não são os fatores internos das cooperativas que condicionam o desenvolvimento das cooperativas na região Nordeste, e sim fatores externos, como o PIB.

Palavras-chaves: Cooperativas de crédito. Indicadores de desenvolvimento financeiro e desempenho. Regiões Sul e Nordeste. Fatores internos e externos.

**LISTA DE FIGURAS**

Tabela 1 – Evolução das contas entre os anos de 2011 a 2020.	16
Tabela 2 - Comparação entre a atuação das cooperativas entre as regiões.	19
Tabela 3 – Dados da região Nordeste.	24
Tabela 4 – Dados da região Sul.	24
Tabela 5 - Participação das regiões no PIB do Brasil (%).	25
Tabela 6 – Crédito/PIB entre as regiões.	25
Tabela 7 - Rendimento mensal domiciliar per capita.	26
Tabela 8 - Relação entre a quantidade de associados e postos de atendimento.	27
Tabela 9 - Indicadores de desempenho.	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>14</b>
2.1 O desenvolvimento e a democratização dos serviços financeiros	14
2.2 A definição de cooperativas e o seu contexto histórico.	15
2.3 Leis que legitimaram as cooperativas de crédito.	15
2.4 O desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil – por números	16
2.5 Características do modelo de negócio das cooperativas de crédito.	16
2.6 Benefícios da cooperativa de crédito na sociedade	17
2.7 O desenvolvimento econômico entre as regiões Nordeste x Sul	19
2.8 Taxa de Urbanização das regiões Sul e Nordeste	20
<b>3 PROCEDER METODOLÓGICO</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>24</b>
4.1 Comparação entre a carteira de crédito, quantidade de cooperados e quantidade de postos de atendimento.	24
4.2 Relação entre PIB e Crédito	25
4.3 Renda mensal domiciliar	26
4.4 Teste do qui-quadrado para os Indicadores de desenvolvimento econômico	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito estão inseridas no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e constituem-se em alternativa para quem busca serviços diferentes dos ofertados pelos bancos comerciais. Uma das principais diferenças entre os bancos comerciais e as cooperativas está em seu modelo de negócio. Nas cooperativas, são os próprios associados que definem para onde os resultados serão destinados e boa parte dos resultados voltam para os próprios associados, enquanto nos bancos, o lucro é repartido entre os acionistas. A possibilidade de participação nas decisões e nos resultados das cooperativas é um diferencial que as instituições trazem em seu modelo de negócio. As taxas de juros praticadas pelas cooperativas apresentam valores mais justos e na maioria das vezes menores do que as praticadas por outras instituições (Annibal e Koyama, 2011).

A atuação das cooperativas de crédito vem crescendo ao longo dos últimos anos, e essa expansão contribui para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. O estudo elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE em parceria com o Sistema de Crédito Cooperativo - Sicredi em 2019, indica que, onde existem municípios que contam com estabelecimentos de crédito cooperativo, há um aumento no produto interno bruto - PIB per capita médio da região em aproximadamente 5,6%. Aliás o modelo de negócio das cooperativas mobiliza o consumo e o investimento das famílias e empresas. Outro dado importante trazido pela pesquisa da FIPE (2019) é que a presença das cooperativas de crédito nos municípios ajuda a fomentar o nível de emprego formal dos locais, em termos reais, com um aumento de 6,2% na quantidade de empregos formais em locais onde há presença de cooperativas.

Segundo o Banco Central do Brasil em seu relatório de economia bancária, o cooperativismo de crédito tem-se expandido de pequenos municípios do interior para áreas com maior densidade populacional. Pois, as cooperativas têm sua concentração em municípios com menos de 50 mil habitantes, já os bancos apresentam uma maior representatividade em áreas urbanas acima de 1 milhão de habitantes.

A região Nordeste é hoje a região do país que concentra o maior número de municípios 1.794, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Boa parte desses municípios estão localizados no interior dos estados. A região Nordeste apresenta o segundo menor PIB do país e alguns estados estão nas últimas colocações no ranking de PIB per capita

por região. Já a região Sul apresenta menos municípios e possui uma renda per capita mensal, em alguns casos 2 vezes maior do que a de estados do Nordeste.

Tendo isto delimitado, o presente trabalho busca analisar e comparar os fatores que indicam as diferenças no desenvolvimento das cooperativas na região Sul *versus* a região Nordeste, visto que a região Sul apresenta a maior presença de cooperativas do Brasil e a região Nordeste que ainda está se desenvolvendo nessa modalidade de instituição financeira, e para isso ele está dividido da seguinte forma: a presente introdução que constitui o capítulo 1, o material de apoio, que busca contextualizar as cooperativas no sistema, financeiro, assim como sua agregação de valor para as comunidades em que estão inseridas visto a relevância que esse segmento está tomando nos últimos anos, o capítulo 2, o proceder metodológico, onde se busca comparar e indicadores de desenvolvimento financeiro e de desempenho financeiro que diferenciam regionalmente o desenvolvimento financeiro das cooperativas, as análises dos dados, capítulo 4, e as considerações finais, capítulo 5.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O desenvolvimento e a democratização dos serviços financeiros

O processo de digitalização vivido nos últimos anos trouxe modernização e inclusão em diversos mercados, notadamente no mercado financeiro. Desde o advento do internet banking, plataforma digital que permite aos usuários de instituições financeiras o acesso as suas operações pela internet, a indústria financeira vem buscando ajustar-se ao moderno ambiente digital, sempre buscando maior eficiência e segurança nos processos. O open banking, sistema que permite o compartilhamento de informações de clientes entre diferentes instituições autorizadas pelo Banco central, está ajudando na aceleração desse processo, inclusive no que tange as cooperativas de crédito, que em 2019 teve como um dos pilares do 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo o tema inovação ( Inovacoop, 2019).

A agenda do Banco Central do Brasil para o cooperativismo de crédito vem buscando criar um movimento de inclusão e maior competitividade. Entretanto, a necessidade de democratizar o acesso ao sistema financeiro vai muito além de uma digitalização em massa, tendo em conta que devemos olhar para os municípios mais isolados que concentram boa parte da população sem acesso à internet. Segundo dados da 14ª edição da pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC Domicílios 2018, que demonstra indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade das tecnologias de informação na sociedade brasileira, um total de 67% dos domicílios brasileiros possuía acesso à internet em dezembro de 2018, já em 2019 esse percentual saltou para 82,7% segundo dados do IBGE (2019).

As pesquisas do Instituto Locomotiva que contam com dados coletados em janeiro de 2021 apontam que 34 milhões de brasileiros possuem acesso precário aos sistemas bancários; 16,3 milhões de brasileiros são desbancarizados, ou seja, sem contas bancárias; e 17,7 milhões de brasileiros são sub-bancarizadas, são pessoas que utilizam pouco ou que não utilizam os serviços bancários por falta de acesso.

Esses dados mostram que mesmo com todo esforço, ainda é necessário evoluir, e é nesse contexto que as cooperativas de crédito possuem papel importante para o fortalecimento do sistema financeiro em locais menos assistidos, Assunção (2020).

## **2.2 A definição de cooperativas e o seu contexto histórico.**

Segundo o Banco Central do Brasil, as cooperativas de crédito são: instituições financeiras formadas pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. De fato, as cooperativas possuem uma estrutura que atua de maneira mais próxima de seus associados, inclusive, são os próprios associados que votam na assembleia para definir as diretrizes que a cooperativa irá seguir, Assunção (2020). Esse modelo ajuda no atendimento às áreas menos populosas do país, pois, além do retorno financeiro, as cooperativas desenvolvem um trabalho de prestação de outros serviços aos seus cooperados, enquanto o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo - SNCC concentra sua carteira de crédito em municípios de até 50 mil habitantes, o Sistema Financeiro Nacional - SFN tem maior representatividade nas regiões metropolitanas com mais de 1 milhão de habitantes, Banco Central Do Brasil (2020).

A primeira cooperativa de crédito do Brasil foi fundada em 1902, trazida pelo padre Theodor Amstad, que já havia tido contato com o modelo cooperativista em sua terra natal, Suíça. Theodor instalou-se no Rio Grande do Sul (RS), na cidade de nova Petrópolis, que inclusive é a sede da primeira cooperativa, a Sicredi Pioneira. A partir disso, os modelos e sistemas foram se aprimorando e cada vez mais o cooperativismo de crédito foi ganhando destaque, até que, em 1971, foi sancionada a Lei 5.764/71 que definiu o regime jurídico das sociedades cooperativas do Brasil. Tal fato contribuiu para o fortalecimento das sociedades cooperativas em todos os modelos.

## **2.3 Leis que legitimaram as cooperativas de crédito.**

Como todo processo de desenvolvimento de um determinado sistema, leis foram criadas para legitimar as ações realizadas pelo sistema, inclusive o sistema financeiro. Sendo assim, para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no Brasil a legitimação de sua atuação foi amparada por várias leis.

Seguindo a linha temporal da importância das leis que estabeleceram as diretrizes para o funcionamento das instituições financeiras cooperativas, destacam-se: Decreto n.º 979 de 06 de janeiro de 1903, que permitiu aos sindicatos a organização de caixas rurais de crédito agrícola, o Decreto n.º 1637 de 05 de janeiro de 1907, a primeira lei que definiu as regras para a criação de sociedades cooperativas. Porém, apenas com a Lei n.º 5.764 de 16 de dezembro de 1971 que as cooperativas foram definidas como sociedades de pessoas de natureza

civil, so um regime jurídico próprio. Entretanto, o maior avanço das cooperativas se deu a partir de 2009, com a criação do SNCC (Sistema Nacional de Crédito Cooperativo) através da Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Essas evoluções nas leis permitem o fortalecimento das cooperativas, assim como seu desenvolvimento (Paiva e Santos, 2019).

## 2.4 O desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil – por números

No relatório produzido pela CONFEBRAS (Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito) que traz informações referentes a evolução do cooperativismo de crédito na década, com dados extraídos do Banco Central do Brasil – Bacen. O relatório traz dados desde 2011 para diferentes classes de contas e quantidade de postos de atendimento conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Evolução das contas entre os anos de 2011 a 2020.

(R\$ milhões/un)

Ano	Ativos Totais	Carteira de Crédito	Depósitos totais	Patrimônio líquido	Resultado	Postos de atendimento
2011	62.883,10	37.454,50	38.831,50	14.595,70	2.304,90	3.604
2012	76.016,40	46.753,50	46.893,90	17.532,40	2.749,30	3.788
2013	92.211,19	57.595,40	56.863,10	20.726,70	3.057,10	4.017
2014	110.614,30	67.662,70	69.085,40	24.804,20	4.124,40	4.294
2015	130.456,70	76.020,40	78.358,30	28.912,90	4.715,10	4.556
2016	154.188,40	83.627,90	95.510,10	33.339,40	5.295,50	4.718
2017	178.494,20	95.882,00	110.632,70	38.544,10	6.242,00	4.977
2018	210.611,40	118.313,30	131.472,10	44.355,80	6.866,80	5.412
2019	245.645,80	148.972,40	154.480,40	50.404,70	7.433,40	6.052
2020	337.888,60	202.654,50	224.960,30	57.440,40	8.150,30	6.485

Fonte: Adaptado de Bureau coop. 2021 – dados Bacen

É interessante observar o crescimento entre os anos de 2011 a 2020, onde os valores dos ativos, da carteira de crédito e dos depósitos totais cresceram mais de 500%. Segundo dados do Banco Central do Brasil – Bacen (2020) Documento 5300, no período de 2018 a 2020 o número de cooperados saltou de 9,1 Milhões em para 11,9 milhões, sendo um incremento de aproximadamente 23%.

## 2.5 Características do modelo de negócio das cooperativas de crédito.

Segundo o Banco Central do Brasil - Bacen, as instituições financeiras comerciais têm como objetivo central: Captar recursos por meio de depósito à vista e a prazo; e intermediar a circulação de recursos entre investidores e tomadores de empréstimos. Conseqüentemente, o *Spread bancário* é: a diferença entre os juros que um banco paga ao captar dinheiro do cliente e a taxa que ele cobra ao emprestar esse capital a terceiros. Logo, quanto maior a carteira de

crédito de um banco, maiores serão seus *spreads*, e conseqüentemente maiores serão seus lucros.

As cooperativas possuem a mesma estrutura de *spread* que os bancos. Entretanto, vale destacar que as cooperativas não visam o lucro, elas buscam atender seus cooperados trazendo benefícios para eles e para a comunidade que estão inseridas (Magro, Michels e Silva, 2015). Além disso, o percentual do resultado anual das cooperativas é distribuído entre seus associados e caso a cooperativa tenha resultado negativo o resultado também é compartilhado e os associados devem arcar com os prejuízos.

Outro ponto importante é que todos os associados são donos e participam das decisões das cooperativas através das assembleias realizadas anualmente, cada associado tem direito a um voto que independe da sua movimentação ou do seu tempo de conta. Todo o valor utilizado nas agências é o valor que a agência possui investido, não existe uma tesouraria que faz a distribuição dos valores entre as agências, esse fato ajuda a fomentar a economia da comunidade.

As cooperativas tendem a abrir mais postos de atendimento do que os bancos. No estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, FIPE (2019) em parceria com o Sicredi, a “densidade dos cooperados apresenta alta correlação com a presença de postos de atendimento e sedes de cooperativas de crédito”.

## **2.6 Benefícios da cooperativa de crédito na sociedade**

De fato, nas economias capitalistas modernas, o papel das instituições financeiras chega a ser essencial para o desenvolvimento das sociedades De Gregório e Guidotti (1995). Pode-se observar que as operações de crédito são instrumentos que garantem a oferta de recursos para o financiamento das diversas atividades econômicas e, conseqüentemente, possuem correlação positiva no aumento do PIB. No estudo realizado por Chinelatto Neto (2007) foi detectado que o aumento do PIB de curto prazo, menor que 6 meses, possui correlação direta com o crédito concedido as empresas e após 14/15 meses, médio prazo, o PIB passa a ter correlação com crédito concedido as pessoas físicas.

Vale destacar o papel das cooperativas de crédito no mercado, inclusive no auxílio à diminuição da desigualdade demográfica existente entre as atuações das instituições financeiras. Segundo a UNICAD - Informações sobre Entidades de Interesse do Banco Central - (2020), o cooperativismo de crédito está presente em 2.788 municípios do Brasil, o que corresponde a 50,1% do total dos municípios. O aumento da representatividade das cooperativas está longe de acabar, e a tendência é que as cooperativas façam o caminho

contrário ao dos bancos e visem abrir mais agências nos próximos anos. Em 2016, as cooperativas de crédito contavam com 5771 redes de atendimento, que incluem postos, agências e as sedes das cooperativas, e no fim de 2020 esse número saltou para 7321 redes de atendimento, segundo dados do UNICAD (2020).

Ao observar os dados internacionais, percebe-se que as cooperativas possuem forte atuação em países desenvolvidos. De fato, países como Estados Unidos e Canadá, apresentam respectivamente 55,17% e 42,60% de participação da população economicamente ativa associada a cooperativas de crédito (MAIA DINIZ, 2020). No mundo existem mais de 1,2 bilhões de cooperados e existem mais de 280 milhões de postos de trabalho (Anuário do Cooperativismo 2019).

Atualmente, a representatividade das cooperativas de crédito é crescente no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Segundo dados do próprio Banco Central do Brasil – Bacen (2020), o sistema nacional de crédito cooperativo (SNCC), apresentou crescimento superior ao SFN. Os dados foram extraídos entre dezembro de 2016 à dezembro de 2020 e segundo o relatório retratam a seguinte situação:

*O ativo total ajustado (ATA) do SNCC passou de R\$174,3 bilhões em dezembro de 2016 para R\$371,8 bilhões em dezembro de 2020, e sua participação no ativo total do SFN passou de 2,5% para 3,71% no mesmo período. Já a carteira de crédito do SNCC passou de R\$95 bilhões (2,74% do SFN) para R\$228,7 bilhões (5,1% do SFN) – um aumento acumulado de 134,6%. Comparando o crescimento anual da carteira de crédito do SNCC (em dezembro de cada ano) nas modalidades nas quais ele tem participação relevante com o crescimento do crédito nas demais instituições do SFN (i.e., SFN excluindo o SNCC) nas mesmas modalidades, verifica-se que sistematicamente a taxa de crescimento foi superior – ainda que com uma aceleração similar.(BACEN,2020. Pg. 2)*

Para efeitos comparativos, caso fosse excluída a participação dos 5 maiores bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e a Caixa Econômica) que em dezembro de 2020 representavam 81,8% do mercado de crédito brasileiro, as cooperativas teriam aproximadamente uma fatia de 28% do mercado de crédito, ou seja, representariam aproximadamente 1/3 do mercado de crédito Brasileiro.

Por trazer benefícios para a comunidade, o Bacen (2019) estabeleceu uma agenda econômica para fomentar o desenvolvimento das cooperativas, e entre os principais objetivos da agenda estão: “Desenvolvimento de regulação que considera as peculiaridades das cooperativas”; “fomento ao aprimoramento da governança, dos controles e do gerenciamento de riscos”; e “supervisão especializada que busca compreender o negócio das cooperativas”.

De fato, o Bacen visa aumentar a inclusão financeira, pois, o acesso as áreas menos populosas e o efeito multiplicador da poupança local são de interesse de todos. O próprio Banco Central estabeleceu desafios a serem concluídos em 2022:

- O aumento da participação do crédito tomado pelos cooperados no próprio SNCC (atualmente de 24%, projetando um aumento para 40%);
- O aumento da participação das cooperativas no crédito concedido no SFN (de 8% para 20%);
- O aumento da participação de cooperados de faixas de rendas mais baixas indo de 1/3 para metade o número de cooperados que ganham até 10 salários mínimos e de 26% para 35% a participação do crédito concedido a esse grupo;
- O aumento da presença das cooperativas nas regiões Norte e Nordeste, com ampliação da cobertura, indo de 13% dos municípios para 25%.

## **2.7 O desenvolvimento econômico entre as regiões Nordeste x Sul**

A região Nordeste do Brasil é a região com maior número de estados. A região apresenta a maior quantidade de municípios do Brasil, 1794. Em contrapartida tem-se a região Sul, que é a região com menor número de estados, apenas 3, porém, conta com uma expressiva quantidade de municípios, 1188, ou seja, comparativamente, apresenta aproximadamente 66% da quantidade de municípios do Nordeste. Se for considerada a população das regiões há uma diferença de aproximadamente 100%, enquanto o Nordeste detinha no último Censo Demográfico realizado pelo IBGE (2010), uma população de 53 milhões de habitantes, o Sul apresentava 27 milhões.

Entretanto, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2020) realizada pelo IBGE, a diferença entre o rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente é de R\$ 720,00, se comparada isoladamente a renda per capita do estado do Rio Grande do Sul (R\$ 1.759) é mais que o dobro das rendas dos estados de Alagoas (R\$ 796), do PiauÍ (R\$ 859) e do Maranhão (R\$ 676).

Observa-se que há uma grande diferença entre a capilaridade e desenvolvimento das cooperativas de crédito entre essas duas regiões. Na tabela 2, foram selecionados 4 itens para efeito de comparação, sendo eles: Ativos totais, Carteira de crédito, Depósitos totais e Quantidade de cooperados.

Tabela 2 - Comparação entre a atuação das cooperativas entre as regiões.

(R\$ bilhões/un)

<b>Variável</b>	<b>Região Sul</b>	<b>Região Nordeste</b>
Ativos Totais	186,89	12,38
Carteira de Crédito	115,48	7,32
Depósitos totais	122,11	8,83
Cooperados	7.526.842	551.963

Fonte: Adaptado de Bureau coop. 2021 – dados Bacen

Observa-se que existe uma diferença relevante ao comparar os indicadores trazidos pela tabela 2. De fato, a diferença entre as regiões nas variáveis trazidas pela tabela 2 mostram que a região Sul possui mais de 13x a quantidade de associados que a região Nordeste possui. Portanto, é evidente que o desenvolvimento do sistema cooperativo de crédito não é igual entre essas duas regiões do país, e apesar de ser um sistema que desenvolve e fomenta a economia das comunidades, especialmente as do interior, esse modelo enfrenta desafios na região Nordeste que precisam ser sanados, pois, é uma região relevante e com boa capacidade de expansão.

## **2.8 Taxa de Urbanização das regiões Sul e Nordeste**

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a definição de taxa de urbanização é: Porcentagem da população residente constituída pelos moradores em domicílios em situação urbana em relação a população total. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, PNAD (2015), aproximadamente 84,72% da população brasileira vive em áreas urbanas, porém, quando se trata da região Nordeste essa estatística diminui para 73,28%, ou seja, o Nordeste é a região que mais possui população vivendo em áreas rurais, seguida da região Norte e da região Sul.

Os dados disponibilizados pelo SGS (Sistema Gerenciador de Series temporais) disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (2020), a região Nordeste possuía um total de 3143 postos de atendimentos bancários, incluindo as cooperativas, e caso as cooperativas fossem descartadas, esse número ficaria em 2840. Em se tratando de percentual, não chega a ser relevante, visto que representa apenas 9,32% do total de postos de atendimento. Para os dados da região Sul, mais de 50% do total de postos de atendimentos bancários são cooperativas de crédito.

### 3 PROCEDER METODOLÓGICO

O objetivo dessa pesquisa é comparar o **desenvolvimento financeiro e o desempenho regional das cooperativas de crédito** com dados extraídos do Banco Central do Brasil – Bacen, entre as regiões Sul e Nordeste, visto que são regiões que apresentam grande disparidade de presença do sistema cooperativo e são duas regiões economicamente e socialmente importantes para esse país.

Para esse estudo, foram coletados dados das cooperativas entre os anos de 2016 a 2018 para as análises do desenvolvimento financeiro e de 2016 a 2020 para as análises de desempenho, disponibilizados pelo Bacen através do Painel do Cooperativismo Financeiro, elaborado pela Confedbras (Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito). A pesquisa considerou as cooperativas de forma bruta, ou seja, de todos os níveis, o único critério relevante é que a presença dos postos de atendimento tivesse sua sede em estados que fazem parte das regiões comparadas, pois, a sede da cooperativa é o local responsável por concentrar a tomada de decisões das cooperativas e por realizar a distribuição dos valores de distribuição dos resultados, além disso existem cooperativas que possuem atuações em diferentes regiões.

Segundo Collis e Hussey (2005), existem 4 tipos de classificações para pesquisas, são elas: o objetivo da pesquisa; o processo da pesquisa; a lógica da pesquisa; e o resultado da pesquisa. Seguindo essa classificação foi possível estabelecer o objetivo da pesquisa como descritiva, com processo qualitativo, que se baseia em lógica indutiva.

Para a coleta foram selecionados 2 indicadores de desenvolvimento financeiro: O primeiro é a relação entre carteira de crédito das cooperativas e PIB das regiões, adaptado dos estudos realizados por De Gregório e Guidotti (1995), que estudaram sobre o desenvolvimento financeiro e crescimento econômico dos países da América Latina entre os anos de 1959 a 1985, já o segundo, é uma relação entre postos de atendimento e quantidade de associados, visto que um dos indicadores de atuação das cooperativas é a presença de postos de atendimento nas comunidades (Assunção, 2020).

Uma das metodologias mais utilizadas para análise de desempenho financeiro é a criação de indicadores financeiros que utilizam dados das demonstrações contábeis (Souza, Mendonça, Benedicto, Carvalho, 2016). Para essa análise foi utilizado uma comparação entre 3 indicadores de desempenho econômico-financeiro visando entender as diferenças entre o desempenho regional entre as cooperativas de crédito da região Sul versus região Nordeste separados da seguinte maneira: Indicador de solvência e liquidez onde foi utilizado a relação de participação dos empréstimos que traz a razão entre operações de crédito e ativo total; para

identificar o nível de capital e risco analisamos a razão entre patrimônio líquido e ativo total, a fim de conhecer o grau de independência financeira das cooperativas; por fim, utilizamos os dados referentes a razão entre o resultado e patrimônio líquido, usualmente conhecido como ROE, esse dado visa indicar níveis de rentabilidade, estabelecendo uma relação entre o capital dos investidores e o retorno para eles (Assaf, A. Neto, 2012).

Sendo assim, os dados serão confrontados a fim de se buscar uma resposta para a diferença entre o desenvolvimento financeiro e o desempenho regional das cooperativas de crédito do Nordeste versus as cooperativas do Sul.

Para comparar as proporções dos números encontrados entre essas duas regiões foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson, sendo um teste de hipóteses que visa encontrar um valor de dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas, ou seja, o teste seleciona duas hipóteses, uma hipótese esperada e outra observada, sendo assim, ele cria uma afirmação para identificar se há associação entre as hipóteses, se tiver associação a hipótese é aceita, caso não tenha associação, a hipótese é rejeitada (BEIGUELMAN,1996).

Nesse estudo serão testadas 5 hipóteses: se o tamanho de carteira de crédito é proporcional ao PIB; se a quantidade de associados é proporcional a quantidade de postos de atendimento; se o índice de carteira de crédito é proporcional a quantidade de associados. Todas as hipóteses trabalham com um nível de frequência observada e frequência esperada, visto que o objetivo é testar as hipóteses, a região Sul foi definida como a frequência esperada, pois é a região que queremos comparar, e a região Nordeste como a frequência observada.

A fórmula utilizada para a realização do teste obedece aos seguintes critérios:

$$x^2 = \sum_{i=1}^k \frac{(fo-fe)^2}{fe}$$

Onde:  $x^2$  = resultado obtido pelas amostras

$k$  = número de categorias na distribuição de frequência observada

$fo$  = frequência observada

$fe$  = frequência esperada

Para verificar a significância dos dados, é necessário a definição de graus de liberdade. Os graus de liberdade (G.L) constituem-se na diferença entre o número de classes de resultados e o número de informações da amostra que são necessários ao cálculo dos valores esperados nessas classes. Existe uma tabela qui-quadrado que define os parâmetros para o número encontrado por G.L. Para esta pesquisa foi definido um grau de confiança de 95% em que  $\alpha = 0,05$ . Para o cálculo de G.L tem-se a seguinte regra:  $G.L = (k- 1).(n-1)$ , ou seja, a quantidade de

linhas da amostragem menos 1 multiplicado pelo número de colunas menos 1. Como o número de colunas da amostragem realizada pela pesquisa é 2 o resultado de  $n-1$  sempre será 1, logo podemos retirar essa parte da fórmula e trabalhar apenas com  $k-1$ .

Já as regras de decisão são definidas através de duas amostras:  $X^2$  calculado (obtido diretamente dos dados das amostras) e  $X^2$  tabelado (depende do número de graus de liberdade e do nível de significância adotado). Se  $X^2$  calculado  $\geq X^2$  tabelado: Rejeita-se  $H_0$ . Se  $X^2$  calculado  $\leq X^2$  tabelado aceita-se  $H_0$ . (BEIGUELMAN, 1996.)

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Comparação entre a carteira de crédito, quantidade de cooperados e quantidade de postos de atendimento.

Nas tabelas 3 e 4, encontram-se os dados necessários para realizar as comparações dos indicadores de desenvolvimento financeiro das cooperativas de crédito. As tabelas 3 e 4 contém o volume da carteira de crédito, quantidade de postos de atendimento e quantidade de associados, por região objeto da pesquisa.

Tabela 3 – Dados da região Nordeste. (R\$ milhões/un)

Variável	2016	2017	2018	2019	2020
Carteira de Crédito	3.239,3	3.703,9	4.257,1	5.230,1	6.464,7
Postos de Atendimento	229	255	301	282	293
Quantidade de associados	445.475	494.124	547.619	596.210	630.187

Fonte: Adaptado: Bureau coop. 2021 – Dados Bacen.

Tabela 4 – Dados da região Sul. (R\$ milhões/un)

Variável	2016	2017	2018	2019	2020
Carteira de Crédito	40.407,4	46.611,5	57.760,9	73.718,3	104.190,7
Postos de Atendimento	2.477	2.583	2.816	3.213	3.461
Quantidade de associados	4.828.083	5.195.794	5.615.412	6.134.254	6.729.731

Fonte: Adaptado de Bureau coop. 2021 – Dados Bacen.

Se analisado o tamanho da carteira de crédito no ano de 2016 entre as duas regiões, constata-se que a carteira do Sul é mais de 12 vezes maior que a carteira do Nordeste, e a diferença aumentou, já que em 2020 a carteira do Sul é 16 vezes maior que a carteira de crédito do Nordeste. O percentual de associados se mantém linear durante o período, pois, a região Sul apresenta aproximadamente um número 10 vezes maior de associados em relação a região Nordeste. Entretanto, no comparativo entre a quantidade de postos de atendimento da região, no ano de 2016, nota-se uma proporcionalidade de 10 vezes, fato que condiz com a proporcionalidade dos dados de quantidade de associados no mesmo ano, porém, no ano de 2020 esse número salta de 10 vezes para 11 vezes a quantidade de postos de atendimento da região Sul versus o Nordeste.

Essa análise permite identificar que a proporcionalidade de associados e postos de atendimento teve um comportamento semelhante, mantendo uma diferença de 10x a quantidade de postos de atendimento e quantidade de associados entre os anos de 2016 a 2020, porém o percentual da carteira de crédito teve um aumento relevante na proporcionalidade durante esses anos.

## 4.2 Relação entre PIB e Crédito

Um dos indicadores utilizados para medir o desenvolvimento socioeconômico dos países é o PIB (Produto Interno Bruto), sendo responsável por somar todos os bens e serviços finais produzidos por um país. Visto que o crédito é um dos grandes responsáveis por aquecer a economia, há uma forte correlação entre Crédito/PIB para indicar o desenvolvimento financeiro.

A tabela 5, abaixo, indica a proporção que as regiões Sul e Nordeste possuem da fatia do Produto Interno Bruto Brasileiro.

Tabela 5 - Participação das regiões no PIB do Brasil (%).

Ano	Sul	Nordeste	Diferença entre a região sul x nordeste
2016	17,00%	5,40%	3,15x
2017	17,00%	5,60%	3,03x
2018	17,01%	5,50%	3,09x

Fonte: Adaptado do IBGE (2018)

É possível constatar que há uma diferença estrutural de mais de 3 vezes a participação do Sul *versus* Nordeste.

Na tabela 6 foi demonstrado a proporção da carteira de crédito das cooperativas nas regiões Sul e Nordeste versus o PIB dessas mesmas regiões.

Tabela 6 – Crédito/PIB entre as regiões.

(R\$ bilhões)

Ano	PIB		Carteira de Crédito das cooperativas		Crédito por região/PIB		Diferença entre Crédito por região/PIB
	Sul	Nordeste	Sul	Nordeste	Sul	Nordeste	
2016	1.065	338,4	40,4	3,2	3,79%	0,94%	4,03x
2017	1.122	369,6	46,6	3,7	4,15%	1,01%	4,18x
2018	1.191,3	385,2	57,7	4,2	4,84%	1,09%	4,44x

Fonte: Adaptado do IBGE (2018).

Se feita uma comparação entre o tamanho do PIB e a diferença entre o Crédito/PIB das regiões é possível identificar uma semelhança, visto que para a região Sul o comparativo entre Crédito/PIB versus PIB constata-se uma diferença de 4 vezes o tamanho, já para a região Nordeste esse número representa uma diferença de 5 vezes. Esse fato se reflete na diferença entre o tamanho do PIB, visto que a diferença entre o PIB das regiões é de aproximadamente 3 vezes e, ainda, que a diferença entre o crédito/PIB por região é de 4 vezes. Ou seja, o tamanho do PIB das regiões tem influência em relação ao tamanho da carteira de crédito.

### 4.3 Renda mensal domiciliar

Outro indicador importante ao analisar as regiões é a renda per capita de cada região. Na tabela abaixo é possível ter um comparativo entre a renda média per capita mensal entre os anos de 2016 a 2018 das regiões Sul e Nordeste.

Tabela 7 - Rendimento mensal domiciliar per capita. (R\$ reais)

Ano	Sul	Nordeste
2016	1.470,00	774,00
2017	1.568,00	794,00
2018	1.657,00	829,00

Fonte: Adaptado do IBGE (2018).

É possível inferir que existe uma diferença substancial entre as rendas, nas duas regiões analisadas, que chega próximo a 100% de diferença no ano de 2018. Porém, ao retomar a tabela anterior, observa-se que o PIB da região Sul, no mesmo período, possui uma diferença de aproximadamente 3 vezes o tamanho do PIB do Nordeste. Logo, esse fato não reflete na diferença da renda mensal domiciliar per capita, que apresenta aproximadamente uma diferença de 2 vezes comparando o Sul versus Nordeste.

### 4.4 Teste do qui-quadrado para os Indicadores de desenvolvimento econômico

O primeiro teste a se realizar tenta identificar uma relação entre Crédito/PIB das regiões. São utilizados os dados da tabela 6 para que seja possível realizar tal teste. As hipóteses são:  
 Ho: O Crédito/PIB das cooperativas do Nordeste é proporcional ao Crédito/PIB da região Sul.  
 H1: O Crédito/PIB das cooperativas do Nordeste não é proporcional ao Crédito/PIB da região Sul. Os resultados obtidos foram:  $X^2 = 7,42$ , com  $Gl = (3-1) = 2$

Com esse valor de  $X^2 = 7,42$ , e  $gl=1$ , tem-se que o valor tabelado de  $Xt^2 = 5,99$ , ou seja,  $Xt^2 < X^2$ .

Tais valores indicam que se deve rejeitar Ho, ou seja, a relação entre crédito/PIB da região Nordeste não obedece a proporcionalidade da relação Crédito/PIB da região Sul, logo a região Sul, apresenta patamares de desenvolvimento financeiro das cooperativas superior aos encontrados no Nordeste.

O Segundo teste realizado é entre a quantidade de associados e a quantidade de postos de atendimento se utilizando da tabela 8.

Tabela 8 - Relação entre a quantidade de associados e postos de atendimento.

Ano	Região Sul			Região Nordeste		
	Associados	PA	Associados/PA	Associados	PA	Associados/PA
2016	4.828.083	2477	1949,17	445.475	229	1945,31
2017	5.195.794	2583	2011,53	494.124	255	1937,74
2018	5.615.412	2816	1994,11	547.619	301	1819,33
2019	6.134.254	3213	1909,20	596.210	282	2114,22
2020	6.729.731	3461	1944,45	630.187	293	2150,81

Fonte: Adaptado do Bureau coop. 2021 – dados Bacen.

Para confirmar a relação existente entre pontos de atendimento por quantidade de associados - PA/Associados da região Sul e da região Nordeste, as seguintes hipóteses são apresentadas:

Ho: A região Nordeste apresenta a mesma relação PA/Associados da região Sul.

H1: A região Nordeste não apresenta a mesma relação PA/Associados da região Sul.

Os resultados obtidos foram:  $X^2 = 61,95$ , e  $Gl = (5-1) = 4$

Assumindo um nível de confiança de 95%, e com esse valor de  $X^2 = 61,95$ , com  $gl=4$ , tem-se que o valor  $Xt^2 = 9,48$ , ou seja,  $X^2 > Xt^2$ .

Nesse caso, os valores indicam que se deve rejeitar a Ho, aceitando-se H1, logo, não existe semelhança entre a relação de associados e postos de atendimento entre a região Nordeste e a região Sul. Pois a região Sul apresenta um maior volume de postos de atendimento, o que acaba diminuindo a proporção de associados atendidos pelos postos de atendimento.

#### 4.4 Teste do qui-quadrado para os Indicadores de desempenho.

Os indicadores utilizados têm como base as demonstrações financeiras das instituições analisadas neste estudo, que são frequentemente utilizados para análises de balanços de bancos. Entretanto, foi utilizado para análise das cooperativas de crédito de forma regionalizada. Os indicadores estão separados em três pontos: Indicador de Solvência e Liquidez; Indicador de Capital e Risco; e Indicador de Rentabilidade. A tabela abaixo ordena os índices dos seguintes indicadores no período de 2016 a 2020: PDE (Participação dos Empréstimos), IF (Independência Financeira) e ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido). (Assaf, A., Neto, 2012).

Tabela 9 - Indicadores de desempenho.

Ano	Região Sul			Região Nordeste		
	PDE	IF	ROE	PDE	IF	ROE
2016	53%	17,7%	16,6%	53,4%	27,7%	16,9%
2017	52,6%	18%	16,9%	52,7%	26,5%	16,3%
2018	55,2%	17,8%	16,3%	53,4%	25,6%	15,1%
2019	60%	17,5%	16,5%	56,5%	23,6%	14,5%
2020	61%	14,6%	15%	54,5%	19,8%	14,9%

Fonte: Adaptado do Bureau coop. 2021 – dados Bacen.

Para os dados de desempenho das cooperativas apresentados na tabela 9, serão empregados três testes.

O primeiro teste busca compreender se há proporcionalidade entre o indicador de solvência e liquidez conhecido como PDE (Participação dos Empréstimos) onde é calculado a razão entre a carteira de crédito e o ativo total. Logo:

Ho: O índice de solvência e liquidez PDE é igual entre as regiões Sul e Nordeste.

H1: O índice de Solvência e Liquidez não é igual entre as regiões Sul e Nordeste.

Os resultados obtidos foram:  $X^2 = 0,24$ , e  $GL = (5-1) = 4$ ,  $GL = 4$ .

Para um nível de  $GL = 4$ , assumindo um nível de confiança de 95%, têm-se que o valor tabelado de  $Xt^2 = 9,48$  enquanto o valor de  $X^2 = 0,24$ , ou seja, o valor de  $Xt^2 > X^2$ , para essas condições aceita-se Ho, fato que indica um índice de solvência participação dos empréstimos próximo ou semelhante entre as regiões. Esse índice busca analisar o quanto a instituição possui em recursos de caixa para cobrir os passivos financeiros. (SOUZA, et al, 2016)

O segundo teste tem o objetivo de identificar a proporcionalidade entre o indicador de capital e risco que identifica o nível de independência financeira com relação à utilização de recursos de terceiros e é calculado através da razão patrimônio líquido sobre ativo total.

Ho: O índice de Independência Financeira é igual entre as regiões Sul e Nordeste.

H1: O índice de Independência Financeira não é igual entre as regiões Sul e Nordeste.

Os resultados obtidos foram:  $X^2 = 46,6$ , e  $GL = (5-1) = 4$ ,  $GL = 4$ .

Para um nível de  $GL = 4$ , assumindo um nível de confiança de 95%, têm-se que o valor tabelado de  $Xt^2 = 9,48$  enquanto o valor de  $X^2 = 46,6$  ou seja, o valor de  $X^2 > Xt^2$ , ou seja, não se deve aceitar Ho, o que indica que o nível de independência financeira entre as cooperativas das regiões Sul e Nordeste é diferente. O nível de Independência Financeira indica o quanto a instituição custeia seu ativo total com recursos próprios, (Sachet, 2021). Além do teste do qui-quadrado que apresentou diferença entre as regiões, se a tabela 9 for analisada, tem-se que a parcela do índice de independência financeira da região Sul é menor, e esse fato indica que a região Sul tem um percentual médio nos últimos 5 anos menor, 17% do seu ativo financiado pelo seu capital próprio, enquanto a região Nordeste possui uma média dos últimos 5 anos no

percentual de 24%. O relatório anual do SNCC realizado pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP com dados do Bacen(2020), indica que a região Nordeste possui o menor volume de depósitos entre as regiões, fato que confirma o número maior do índice de independência financeira.

Por fim, o último indicador de desempenho analisado é o de rentabilidade e lucratividade. Para esse indicador, aplica-se os dados referentes ao retorno sobre o patrimônio líquido – ROE, sendo que este indicador fornece dados referentes ao quanto o patrimônio líquido fornece de resultado durante o período, (Reis, 2021)

Ho: O ROE das regiões Sul e Nordeste são proporcionalmente iguais.

H1: O ROE das regiões Sul e Nordeste não são proporcionalmente iguais.

Os resultados obtidos foram:  $X^2 = 0,45$ , e  $GL = (5-1) = 4$ ,  $GL = 4$ .

Para um nível de  $GL = 4$ , assumindo um nível de confiança de 95%, têm-se que o valor  $Xt^2 = 9,48$  enquanto o valor de  $X^2 = 0,45$  ou seja, o valor de  $Xt^2 > X^2$ , nesse caso, deve-se aceitar Ho, o que indica que as regiões apresentam ROE semelhantes para o período analisado de 5 anos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como finalidade comparar indicadores de desenvolvimento financeiro e o desempenho das cooperativas de crédito das regiões Sul e Nordeste do Brasil, em virtude do fato de serem diferentes regiões com características (PIB, Renda Per Capita, Quantidade de Municípios e População) diferentes. A partir da análise de indicadores de desenvolvimento financeiro e de desempenho regional se levantou as diferenças que foram testadas através do teste de hipótese qui-quadrado.

De fato, as cooperativas estão em processo de expansão no cenário financeiro Brasileiro, crescendo a taxas maiores que a própria média dos demais segmentos, Panorama SNCC (2020). Nesse contexto é interessante ressaltar que o próprio Bacen não está medindo esforços para poder acelerar essa transição, e vem incluindo em sua agenda objetivos que devem ser alcançados nos próximos anos, inclusive no aumento da participação das cooperativas na parcela do crédito do SFN, visto que em países desenvolvidos esse número chega a 40%.

Contudo, o crescimento das cooperativas deve acontecer de forma mais descentralizada. Hoje a região Sul concentra aproximadamente 50% do crédito total concedido pelas cooperativas, e outro objetivo da agenda Bacen (2019) é aumentar a participação das cooperativas nos municípios das regiões Nordeste e Norte do Brasil.

Em relação aos números observados nos indicadores do desenvolvimento financeiro, as análises e os testes constataram que não existe proporcionalidade na relação Crédito/PIB por região e Quantidade de Associados/postos de atendimento entre as regiões. Entretanto, observa-se no estudo que as cooperativas tendem a atuar em municípios interioranos e menores, sendo cenário ideal para a região Nordeste. Também foi apontado que onde há presença de postos de atendimento das cooperativas há um incremento no aumento da renda da comunidade e de seu PIB.

Quanto as análises e os testes de desempenho das cooperativas, observa-se que há proporcionalidade entre os indicadores. Foram testados 3 indicadores e apenas o indicador de independência financeira apresentou dados não proporcionais, todavia, observa-se que o modelo de negócio das cooperativas segue o mesmo padrão de resultados para os indicadores avaliados.

Como limitações do estudo podemos destacar a não distinção de níveis de sistemas e de classificação de sistemas, uma vez que as cooperativas foram estudadas de forma bruta. O estudo não fez separação entre as carteiras de crédito nos segmentos “pessoa física” e “pessoa

jurídica”. Outro fato relevante é que o estudo não conseguiu traçar uma série temporal superior há 5 anos, quando comparados os desenvolvimentos financeiros.

Apresenta-se como sugestão para os próximos estudos: realizar a separação entre os níveis de sistema; trabalhar com volumes maiores de indicadores de desempenho, inclusive, estudar o Índice de Basiléia; selecionar séries temporais maiores, e sendo mais audacioso, fazer a comparação entre todas as regiões.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, J. **Benefícios do Cooperativismo de Crédito: impactos sobre a bancarização**. 2020. Disponível no endereço: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2020/07/beneficios-do-cooperativismo-de-credito.pdf>> Acesso em 15 de Agosto de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperados por cooperative - 5300 - Informações sobre Relacionamentos de Cooperativa com data base Dezembro 2020**. Disponível no endereço: <[https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados\\_cooperativa](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados_cooperativa)>. Acesso em: 23 de Agosto de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo - data base Dezembro 2020**. Disponível no endereço: <<https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA%20SNCC%202020.pdf>>. Acesso em: 17 de agosto de 2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sistema gerenciador de séries temporais (SGS) – data base Dezembro 2020. Disponível no endereço: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em 30 de Agosto de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Trabalhos para discussão 257, ISSN 1519-1028**. Cooperativas de crédito: taxas de juros praticadas e fatores de viabilidade. CLODOALDO APARECIDO ANNIBAL E SERGIO MIKIO KOYAMA, 2011. Disponível no endereço: <<https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD257.pdf>> Acesso em: 11 de outubro de 2021.

BEIGUELMAN, B. 1996. **Curso de Bioestatística Básica**. 4ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética.

CENTRO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Tic Domicílios**. 2018. Disponível no endereço: <<https://www.cetic.br/tics/domicilios/2018/domicilios/A4/>>. Acesso em: 4 de agosto de 2021

CHINELATTO, A. **Relações entre crédito e crescimento econômico no Brasil, 2000 a 2006** / Armando Chinellato Neto. – Viçosa, MG, 2007. Xv,101f. :il. Disponível no endereço: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/106/1/texto%20completo.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DE GREGORIO, JOSE & GUIDOTTI, PABLO E., 1995. **Financial development and economic growth**, World Development, Elsevier, vol. 23(3), pages 433-448, March. Disponível no endereço: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0305750X9400132I>> Acesso em: 11 de outubro de 2021

DINIZ, M. M. **Qualidade da informação contábil: um estudo das cooperativas de crédito brasileiras**. 2020. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18300?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18300?locale=pt_BR)>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. **Benefícios econômicos do cooperativismo de crédito na economia brasileira. 2019**. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/sicredi-e-fipe-beneficios-do-cooperativismo-de-credito/>> Acesso em: 19 de Setembro de 2021.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Relatório do sistema nacional de crédito cooperativo – SNCC – 2020**. Disponível no endereço: <[https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/site-externo/Lists/normaspublicacoes/Attachments/260/Relat%C3%B3rio%20Anual%202020\(1\).pdf](https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/site-externo/Lists/normaspublicacoes/Attachments/260/Relat%C3%B3rio%20Anual%202020(1).pdf)>. Acesso em: 8 de agosto de 2021

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico. 2010. População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 1872/2010 tabela 1.4**. Disponível no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 3 de setembro de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>>. Acesso em: 27 de setembro de 2021

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil – População, 2019**. Disponível no endereço: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>> acesso 18/09>. Acesso em: 20 de setembro de 2021

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de Gênero**. 2010. Disponível no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,0U&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4710>>. Acesso em: 18 de setembro de 2021

LOCOMOTIVA. **Labs News: 34 milhões de brasileiros não têm acesso a serviços bancários**. 2016. Disponível no endereço: <<https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/labs-news-34-milh%C3%B5es-de-brasileiros-n%C3%A3o-t%C3%AAm-acesso-a-servi%C3%A7os-banc%C3%A1rios>>. Acesso em: 4 de agosto de 2021

MAGRO, C. B. D.; MICHELS, A.; SILVA, T. P. da. **Análise da eficiência no desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Taubaté, v. 13, n. 2, p. 73-102, ago, 2017. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2990>>. Acesso em: 11 de outubro de 2021

PARANÁ COOPERATIVO. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro, 2019**. Disponível no endereço: <[http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2019/noticias/07/04/publicacao/publicacao\\_clique\\_aqui\\_04\\_07\\_2019.pdf](http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2019/noticias/07/04/publicacao/publicacao_clique_aqui_04_07_2019.pdf)>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Como o Open Banking impacta o cooperativismo de crédito - Inovacoop**. Disponível no endereço: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2021/03/como-o-open-banking-impacta-o-cooperativismo-de-credito/>. Acesso em: 4 de setembro de 2021.

REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL. **Aplicação da Análise Fatorial para Identificação dos Principais Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro em Instituições Financeiras Bancárias**. SOUZA, MENDONÇA, BENEDICTO, CARVALHO (2016). Disponível no endereço: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2301/1907>>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

SACHET, L. **Impacto nos Indicadores Econômico-Financeiros de uma Cooperativa de Crédito, localizada na Região Sul do Brasil**. Sachet (2021). Disponível no endereço: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/113338/8781;jsessionid=174E682DA45EACE0C1E60EC3FCBD0516>> Acesso em: 07 de outubro de 2021.

SUNO. **ROE (Retorno Sobre Patrimônio): saiba como analisar esse indicador.** 2021. Disponível no endereço: <<https://www.sun0.com.br/artigos/roe-utilidade/>>. Acesso em: 11 de outubro de 2021